

TRADIÇÃO E TRAGÉDIA: AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA PRODUÇÃO DE FOGOS DE ARTIFÍCIO EM SANTO ANTÔNIO DE JESUS - BA

Data de aceite: 01/12/2023

Maurício Santana de Sousa

Josemare Pereira dos Santos Pinheiro

INTRODUÇÃO

O município de Santo Antônio de Jesus é reconhecido regionalmente pela força do seu comércio, considerado como um dos mais baratos da região e pela oferta de serviços, em especial da área de saúde e educação, o que faz da cidade um pólo de atração populacional. Esse dinamismo econômico apresentado nas últimas décadas, não tem garantido a oferta de emprego para a sua crescente população, em especial para os desprovidos de acesso a educação formal básica. Assim, eleva-se o número de desempregados e subempregados e uma parcela expressiva desta população tem na produção clandestina de fogos de artifício uma alternativa de sobrevivência, ignorando os riscos que a atividade oferece. A Associação da Indústria e Comércio de Santo Antônio de Jesus

estimava em 15 mil o número de pessoas que se dedicavam ao trabalho com fogos de artifício no município no ano de 2008 (dados mais atuais sobre a questão).

Embora não existam dados oficiais que deem conta do volume de fogos produzido no município, em seu estudo, Barbosa Jr. (2008), aponta Santo Antônio de Jesus como o maior produtor de fogos da região Nordeste, enquanto Tomasoni (2015) classifica esta cidade como o segundo maior pólo de pirotecnia do país, sendo superado apenas por Santo Antônio do Monte em Minas Gerais. A atividade no município baiano remonta a década de 1970, quando a decadência da atividade fumageira no recôncavo sul desempregou um expressivo contingente populacional. Empresários da indústria de fogos local viram naquele cenário a oportunidade de expansão dos seus negócios.

A pirotecnia é uma atividade perigosa e com frequência de acidentes graves. O nitrato de potássio (KNO_3), o perclorato de potássio (KClO_4) e o clorato de potássio (KClO_3), principais matérias

primas para a fabricação da massa ou dinamite - como é conhecida regionalmente a pólvora utilizada na fabricação de fogos de artifício, são substâncias de rápida e fácil combustão, sendo classificados como produtos controlados e estão submetidos a legislações específicas, cabendo ao Exército Brasileiro sua regulamentação, fiscalização do transporte, armazenamento e uso. Estas restrições legais limitam o acesso fácil a estas matérias primas e, por consequência, reduz o número de empresas formalmente autorizadas a atuar neste setor.

Em 11 de dezembro de 1998, uma fábrica clandestina de fogos de artifício, localizada na fazenda Juerana, bairro Urbis III, em Santo Antônio de Jesus explodiu, matando 64 pessoas, deixando outras 5 com sequelas graves. Os mortos eram em sua maioria crianças do sexo feminino com idades entre 9 e 14 anos e mulheres entre 60 e 80 anos. Esta tragédia com fogos de artifício foi considerada a maior do país, ganhou repercussão internacional e revelou para o mundo os bastidores de uma atividade perigosa, insalubre, mal remunerada e com freqüente desrespeito aos direitos humanos, de proteção a vida e à criança.

A produção clandestina de fogos de artifício se revela como um dos grandes entraves ao desenvolvimento da indústria pirotécnica no município. Sob a proteção de interesses escusos, a atividade se perpetua em descompasso com as políticas de proteção a vida e das relações de trabalho.

Nesse contexto, o presente estudo se propõe analisar a seguinte questão: Como tem se dado a organização do trabalho no processo produtivo de fogos de artifício, quais dificuldades, limitações e possibilidades desse tipo de trabalho em Santo Antônio de Jesus? Tem por objetivo analisar como tem ocorrido o trabalho no processo de produção de fogos de artifício em Santo Antônio de Jesus, apontando as principais dificuldades, limitações e possibilidades para o desenvolvimento desse tipo de trabalho.

Assim, o estudo da atividade pirotécnica no município de Santo Antônio de Jesus, possibilita um entendimento sobre a dinâmica do desenvolvimento regional do território de identidade do Recôncavo Sul, os processos envolvidos e os reflexos sobre a vida cotidiana dos agentes locais.

A importância deste trabalho reside centralmente na possibilidade de ampliar discussões, acerca de estratégias que contribuam com a construção de um modelo de produção de fogos de artifício, que incentive a cooperação entre os agentes locais, que articule a expansão da capacidade produtiva e econômica deste segmento, com uma produção segura, competitiva e sustentável.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização deste estudo foi utilizada uma abordagem predominantemente qualitativa, o atual cenário da produção de fogos de artifício no município de Santo Antônio de Jesus, foi delineado a partir das falas, percepções, sentidos, crenças e significados

que os agentes envolvidos neste processo deram ao objeto pesquisado. Entretanto, foram também utilizadas algumas inferências de natureza quantitativa, para facilitar a compreensão de determinados aspectos.

Os fatos relativos à produção de fogos em Santo Antônio de Jesus, foram classificados, explicados e interpretados, compondo um registro descritivo sobre o cenário atual desta atividade no município.

Fizeram parte do estudo, trabalhadores e empresários do setor, entidades representativas, gestores municipais (Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente) e lideranças políticas. A escolha dos participantes, incluso no estudo, justificou-se por serem supostamente aqueles que apresentam vivências, experiências, conhecimentos tácitos e teóricos acerca de indagações que norteiam o presente estudo.

Diante da inexistência de dados oficiais que dessem conta do tamanho da amostra, em especial dos estratos compostos por trabalhadores e empresários do setor, optou-se por uma amostragem não probabilística por acesso, considerando o posto por Minayo (2010, p. 48) de que em pesquisas sociais, em especial as de cunho qualitativo, o “universo” em questão não são os sujeitos em si, mas as suas representações, conhecimentos, práticas, comportamentos e atitudes. Aonde é praticamente impossível se determinar o número total de variáveis, bem como o tamanho da amostra, é comum adotar-se o critério de inclusão progressiva ou por acesso, sem demarcar a princípio o número total de sujeitos, que é interrompido pelo critério de saturação.

Foram utilizados como instrumentos de investigação e coleta de dados, entrevista semiestruturada, formulário e análise documental, em especial, as legislações que amparam a produção de fogos de artifício nas esferas: municipal, estadual e nacional e outras fontes de produção de dados, tais como: O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais (SEI); o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e o Ministério da Defesa – Exército Brasileiro.

O relatório está dividido em quatro partes: Panorama da Indústria de Fogos de Artifício, A Cadeia Produtiva, Aspectos socioeconômicos do trabalho com fogos de artifício, Riscos e Desafios da Informalidade; além desta Introdução e Considerações Finais.

Dentre os resultados apresentados, observou-se uma considerável decadência da atividade pirotécnica no município, tanto no que se refere à quantidade de unidades de produção, bem como a redução do efetivo de sua mão de obra. Soma-se a este cenário, a manutenção de precárias relações de trabalho e estruturas de produção obsoletas e insalubres onde predomina a clandestinidade, que tem se sobreposto aos mecanismos estatais de regulação e normatização da produção de fogos de artifício.

PANORAMA DA INDÚSTRIA DE FOGOS DE ARTIFÍCIO

Em todo o mundo, a utilização dos fogos de artifício está associada às mais variadas manifestações de celebração, sejam elas de natureza festiva, religiosa ou desportiva. No Brasil, a pirotecnia veio há mais de um século trazida pelos imigrantes italianos e portugueses, fazendo parte, até hoje da tradição e cultura nacional. A região de Santo Antônio do Monte, no Centro-Oeste mineiro, é considerada o maior pólo de fogos de artifício do país e um dos maiores do mundo. No cenário nacional, estima-se que Santo Antônio de Jesus ocupe a segunda posição dentre os maiores produtores de fogos do país, entretanto, dado a característica predominantemente informal desta atividade, não existem dados oficiais que confirmem esta tese.

Segundo De Almeida; *et al.* (2007), a atividade pirotécnica encontra-se pulverizada em diversos países do mundo, tendo a China como maior produtor, apesar da pouca expressividade para o PIB destes países, este é um mercado que emprega um grande contingente de mão de obra, haja vista o caráter semi-artesanal do seu processo produtivo.

As exportações de fogos de artifício em todo o mundo totalizaram em 2018 US \$ 1,03 bilhão (Quadro 1), o que representa um aumento médio de 4,7% para todos os países exportadores deste produto desde 2014, quando esta atividade atingia a cifra de US \$ 982,7 milhões, anualmente (WORKMAN, 2019).

São do continente asiático o maior volume do período, com exportações avaliadas em US \$ 870,8 milhões o que representa 84,6% do total. Em segundo lugar encontram-se países do continente europeu, correspondendo a 13,2% do volume de exportações. Dentre os que apresentaram percentuais menores estão a América do Norte (1,2%), América Latina (0,9%), excluindo o México, mas incluindo o Caribe, África (0,1%) e depois a Oceania (0,03%) liderada pela Austrália (WORKMAN, 2019).

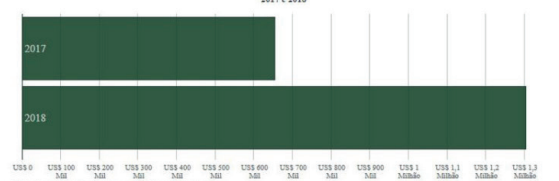
Quadro 1 - Ranking dos países exportadores de fogos de artifício em 2018

Classificação	País	Total das exportações em milhões US\$	% das exportações
1 o	China	866,3	84,2
2 o	Holanda	52,3	51,2
3 o	Alemanha	15,6	1,6
4 o	Polônia	11,7	1,5
5 o	Espanha	11,3	1,1
6 o	Estados Unidos	11,3	1,1
7 o	República Tcheca	10,0	1,0
8 o	Brasil	8,8	0,9
9 o	Itália	4,7	0,5
10 o	Suíça	3,0	0,3

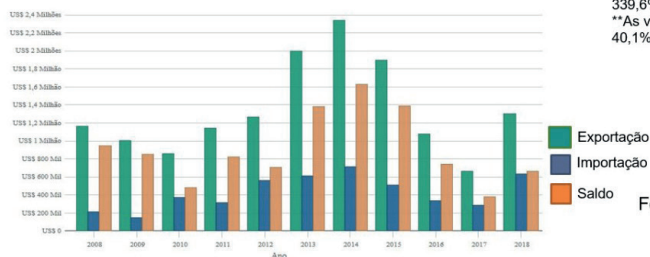
Fonte: WORKMAN (2019), adaptado pelo autor

Conforme Relatório elaborado pelo Instituto Euvaldo Lodi – IEL (2003), último levantamento feito, a indústria de fogos no Brasil gera cerca de 190 mil empregos diretos e indiretos, e este número tende a crescer devido às exportações que estão se consolidando. A produção está centralizada na região oeste do estado de Minas Gerais em 11 municípios que concentram cerca de 80% desta atividade no país. A cidade de Santo Antônio do Monte é reconhecida por Tomasoni (2015), Barbosa Jr. (2008), De Almeida (2007), e Santos (2007) como o maior pólo de pirotecnia da América do Sul e o segundo maior do mundo, perdendo apenas para a China. Em seu complexo industrial são produzidos mais de 100 variedades de produtos pirotécnicos.

Valor Exportado (US\$ FOB) - Fogos De Artifício, Foguetes De Sinalização Ou Contra O Granizo E Semelhantes, Bombas, Petardos E Outros Artigos De Pirotecnia 2017 e 2018



*Variações em relação ao mesmo período do ano anterior.



País	Valor Exportado US\$	Participação nas Exportações
Bolívia	787,95 mil	78%*
Paraguai	252,78 mil	19%**
Peru	30,32 mil	2,3%

*As vendas para a Bolívia cresceram 339,6%

**As vendas para o Paraguai caíram 40,1%

Fonte: Ministério da Economia
INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS

Figura 1 - Panorama do Comércio Internacional de Santo Antônio do Monte - MG

Fonte: BRASIL (2018)

Segundo o Sindicato das Indústrias de Explosivos do Estado de Minas Gerais, o modelo de produção introduzido neste município atende às conformidades exigidas por lei para o exercício da atividade, com relativo padrão tecnológico e elevada produtividade. No processo de implantação do modelo de Arranjo Produtivo de Fogos de Artifício em Santo Antônio do Monte, o mais importante foi o apoio de instituições como a CNI - Confederação Nacional das Indústrias, FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais e parcerias com o SENAI, SEBRAE e IEL, é o que revela estudo realizado por De Almeida *et al.* (2007). A partir do investimento em várias frentes de trabalho foi possível estruturar este pólo. Em 2006 em parceria com o SENAI implantaram um centro tecnológico para a produção de fogos de artifício, o qual possui o único laboratório da América Latina onde se faz análise da matéria prima e produto acabado, balizados pelas normas técnicas do Exército (IEL/SINDIEMG, 2003).

A origem da indústria de fogos em Santo Antônio de Jesus remonta ao início da década de 70, do século XX, quando o fracasso da atividade fumageira no município e o conseqüente fechamento dos armazéns de beneficiamento do produto, liberou um considerável contingente de mão de obra. A população desempregada neste setor acabou buscando refúgio financeiro em outras atividades econômicas, dentre as quais a produção clandestina de fogos de artifício (VALADÃO, 2005).

Em seu estudo, Barbosa Jr. (2008) aponta o município como o maior pólo de produção de fogos de artifício da região Nordeste do Brasil. Estima-se que esta atividade mobilize na cidade e circunvizinhança, algo em torno de 15 mil trabalhadores, entre comerciantes, empresários, intermediadores e tendeiros (BARBOSA JR., 2008). Os dados sobre esta atividade no município são imprecisos, haja vista o predomínio da informalidade e mesmo ilegalidade que marcam o cotidiano do fabrico de fogos. Esta é uma atividade perigosa e com frequência de acidentes fatais. A clandestinidade, que também configura o cenário em questão, movimenta uma expressiva quantia em dinheiro, difícil de ser contabilizado pelos órgãos oficiais.

Quanto aos tipos de fogos produzidos, conforme apurado em estudo por Tomasoni (2015), o município se dedica ao fabrico do que localmente é denominado “miudeza” ou “produtos da terra”. Basicamente fogos tradicionalmente consumidos em festas juninas do Recôncavo baiano, cuja manufatura demanda poucos recursos tecnológicos e dispensa experiência da mão de obra envolvida

Esta atividade se consolidou no município e região sem perder as características de sua origem. Ainda hoje, são encontrados depósitos clandestinos por todo o Recôncavo, em cidades como São Miguel das Matas, Dom Macedo Costa, Cruz das Almas, Governador Mangabeira, Cabaceiras do Paraguaçu, Conceição do Almeida, Muniz Ferreira e Teolândia, esta última localizada na costa do dendê.

A precariedade das condições de produção de fogos de artifício em Santo Antônio de Jesus é uma das características apontadas por Valadão (2005): “Os empresários do ramo aproveitaram a mão de obra ociosa, utilizaram-na nas próprias residências dos operários, nas casas dos seus vizinhos, em tendas [...] à margem de qualquer resquício de legalidade” e ratificada em estudo por Barbosa Jr. (2008). Apesar desta precária e singular forma de organização produtiva, a atividade contraditoriamente também confere ao município uma posição de destaque no cenário nacional, quanto ao volume de material produzido. Dados da Associação da Indústria e Comércio do Município (2003), indicam que os fogos produzidos em Santo Antônio de Jesus são comercializados em todo o Estado da Bahia e em cidades como Foz do Iguaçu (Paraná), Rio de Janeiro e até o Paraguai.

Em Santo Antônio de Jesus, assim como no restante do país, o consumo de fogos de artifício é sazonal, embora sua produção ocorra o ano inteiro (SEBRAE, 2003), há um considerável aumento da procura por estes produtos em ocasiões especiais, como nas festas de final de ano, em eventos desportivos, e em período de festas juninas, quando na região Nordeste se comemora os Santos da Igreja Católica.

A CADEIA PRODUTIVA

Os fogos de artifício têm uma singular estrutura de funcionamento, seja no modelo de produção artesanal ou fabril, o setor demanda de uma grande variedade de matérias-primas, como produtos químicos, papel e embalagens. Sendo que a quantidade e a importância de cada uma irão variar de acordo com o tipo de produto que a indústria fabrica (IEL-MG/SINDIEMG, 2003).

A pólvora, principal matéria prima da indústria pirotécnica, é um composto à base de nitrato de potássio (KNO_3), perclorato de potássio (KClO_4) ou o clorato de potássio (KClO_3), são elementos com alto poder de explosão, classificados como produtos de uso controlado. É competência do Exército o controle e fiscalização de sua compra, venda, transporte, estoque e uso. O acesso a maioria dos insumos envolvidos na produção da massa pirotécnica requer registro e autorização do Exército, esta burocracia aliada a outras conformidades legais restringe a participação de empresas de menor porte a todas as etapas do processo produtivo, fato que resulta na produção informal ou clandestina.

Trabalhando na informalidade, nenhum dos fabricantes de fogos de artifício de Santo Antônio de Jesus tem autorização do Exército para a compra ou uso de substâncias controladas (BRASIL, Decreto nº 3665/2000, R-105, anexo XV). Desta forma, adquirem a matéria-prima com terceiros, no que chamam de “câmbio negro”. Confessam que grande parte do material que utilizam provém do Estado de Minas Gerais. Segundo estes, os fabricantes mineiros que têm autorização do Exército para o uso do material, também detém uma cota de compra, que em certos casos é maior do que a sua real capacidade produtiva. A transação tem início quando produtores daquele estado repassam para supostos atravessadores, o que seria o excedente de sua matéria-prima, contabilizado pelos órgãos de fiscalização como material já consumido pela fábrica.

Segundo relato dos respondentes, a jornada clandestina da pólvora e seus insumos (Figura 2), começa em cidades do interior do Estado de Minas Gerais. As mais mencionadas são Santo Antônio do Monte, Japaraíba e Formiga, todas localizadas na região Centro-Oeste deste Estado e tradicional zona produtora de fogos de artifício.

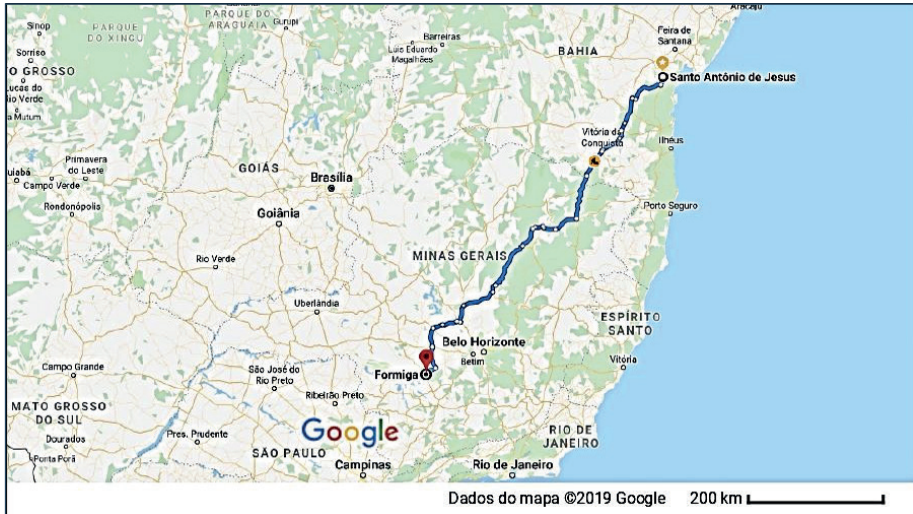


Figura 2 - Provável **rota da pólvora**

Fonte: Google Maps, 2019, dados da pesquisa, adaptado pelo autor.

Sem estoque, sem capital de giro, sem acesso a crédito ou a políticas de incentivos, a produção de fogos de artifício em Santo Antônio de Jesus apresenta uma estrutura produtiva caracterizada predominantemente pelo trabalho artesanal, informal, domiciliar, clandestino, com precarização das relações de trabalho onde a subsistência do negócio depende dos pontuais picos de consumo, nas festas juninas e de final de ano.

A terceirização de serviços e a aquisição de produtos semi-acabados, fornecidos por um mercado obscuro, tem sido tradicionalmente a solução encontrada por empresários do setor para dinamizar um processo produtivo com predomínio da atividade artesanal.

A cartonagem de chavinha e bomba chilena é um exemplo desta segmentação produtiva. Nesta etapa, o empresário tem a opção de contratar o serviço domiciliar das canudeiras - serviço de cartonagem pirotécnica, geralmente realizado por mulheres, destinado a confecção artesanal de canudos de papel que servirão de corpo pirotécnico para chavinhas e chuva de prata - para isto o fabricante de fogos deve disponibilizar a matéria prima necessária às canudeiras ou ainda pode optar pela compra direta do insumo com fornecedores locais.

Na produção informal da realidade pesquisada, evidencia-se uma tradicional divisão social do trabalho, delineada a partir do gênero, algumas atividades são realizadas exclusivamente por homens, outras por mulheres. A rigor, os serviços de cartonagem, isto é, aquele que envolve a manufatura do papel destinado ao corpo do artefato pirotécnico ou a embalagem destes produtos, são realizados em domicílio e são funções atribuídas às mulheres. Para os homens, são destinadas atividades externas, aquelas em que se faz necessário a estrutura de uma tenda ou fábrica, como a mistura e elaboração da massa

pirotécnica, amarração de bombas além da coleta, beneficiamento e comercialização de matérias-primas, como o carvão vegetal para a pólvora e areia para massa de estalo de salão.

Sendo a pólvora o principal insumo da cadeia produtiva de fogos de artifício, sua elaboração requer conhecimentos básicos de química e destreza na manipulação deste composto. Entretanto, nos ambientes de produção informal, este trabalho é realizado exclusivamente por homens, como já mencionado anteriormente, os quais são denominados “químicos”. A pesagem e a proporção precisam dos ingredientes que compõem a pólvora, é uma arte dominada por poucos e fundamental para a obtenção do resultado esperado. Dispondo apenas do conhecimento prático adquirido ao longo da sua vida laboral, os “químicos” elaboram a massa pirotécnica como uma receita de bolo.



Figura 3 - A confecção da pólvora em uma tenda

Fonte: Santos (2009, p.91)

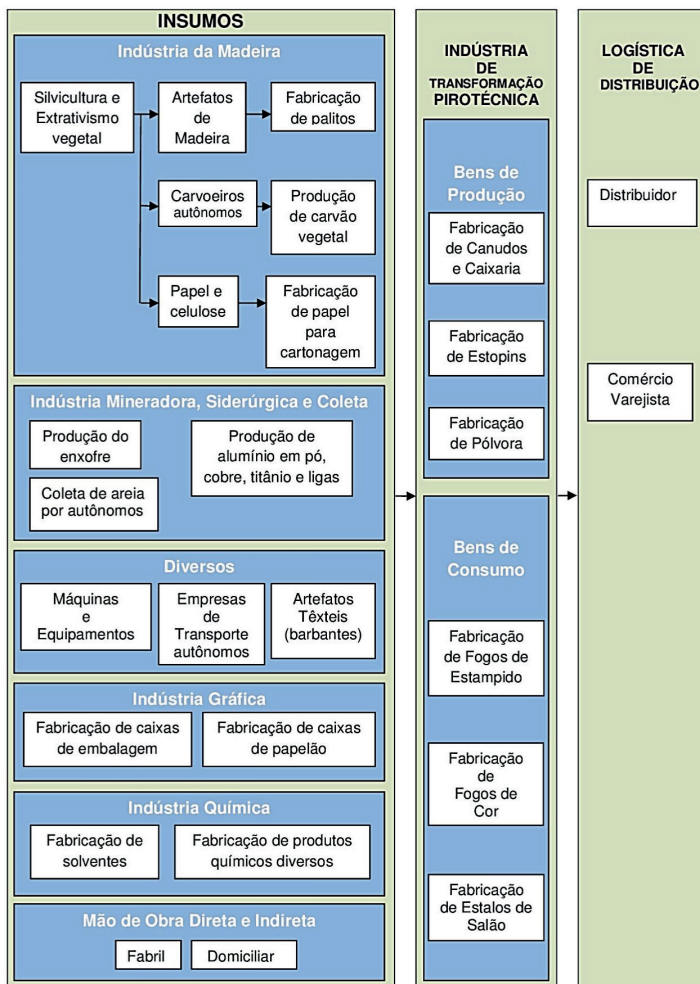
Os participantes da pesquisa do segmento empresários foram unânimes em se declarar responsáveis por todas as etapas da cadeia produtiva, desde a aquisição de insumos e matérias primas, contratação de serviços, pagamento, fabricação, embalagem, comercialização e distribuição dos produtos. A este respeito Barbosa Jr. (2008) observa a resistência deste segmento para a incorporação de mudanças, em especial no que se refere a sua estrutura produtiva e todas as atividades a ela relacionadas, o que, segundo o autor, seria um entrave à possibilidade na melhoria de resultados.

Em termos produtivos, observando a organização da produção, as relações com fornecedores, a qualidade dos produtos, a segurança e as condições de trabalho, a forma de funcionamento dos negócios, as mudanças efetivamente ocorridas foram muito poucas, persistindo a mesma organização produtiva e mentalidade empresarial que se tinha antes da explosão (BARBOSA JR., 2008, p. 58)

Uma cadeia produtiva bem estruturada supre o consumidor final de produtos em quantidade e qualidade compatíveis com suas necessidades e a preços competitivos. É o que revela estudo realizado pelo Instituto Euvaldo Lodi em parceria com o SINDIEMG (2003) sobre a cadeia produtiva de fogos de artifício da cidade de Santo Antônio do Monte-MG. Neste sentido, definem cadeia produtiva como “conjunto de atividades que se articulam desde os insumos básicos até o consumidor final, incluindo o processamento de matéria prima e sua transformação, a distribuição e comercialização do produto” (IEL-MG / SINDIEMG, 2003).

Observadas as peculiaridades da produção informal de fogos de artifício, predominante no presente estudo, e desta forma sendo fiel a realidade encontrada em campo, chegou-se a seguinte representação gráfica da cadeia produtiva de fogos de artifício em Santo de Jesus (Figura 2).

Figura 4 - Cadeia Produtiva dos Fogos de Artifício em Santo Antônio de Jesus – BA

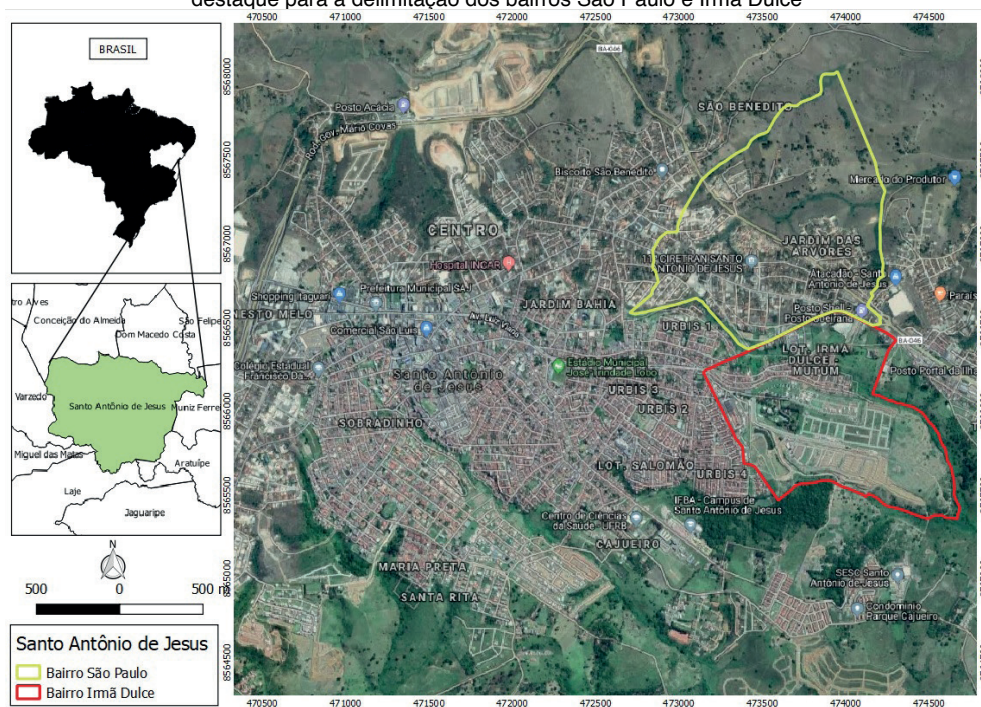


Fonte: IEL-MG / SINDIEMG (2003, p. 30), adaptado pelo autor.

Aspectos socioeconômicos do trabalho com fogos de artifício em Santo Antônio de Jesus

Para delinear o perfil socioeconômico dos homens e mulheres que compõem a força produtiva da atividade pirotécnica em Santo Antônio de Jesus, fez-se necessário investigar quem são, como vivem e o que pensam tais agentes. Para tanto, 29 trabalhadores deste segmento econômico, predominantemente moradores dos bairros Irmã Dulce e São Paulo (Figura 5), localizados na periferia da cidade de Santo Antônio de Jesus e tradicionais zonas de produção de fogos de artifício, foram convidados, entre os meses de julho e agosto de 2019, a responder a um instrumento de coleta de dados. Chegou-se a este grupo de pessoas pelo acesso facilitado por outras pessoas próximas a elas, uma vez que de outra forma seria difícil em razão da resistência destes trabalhadores em tratar do assunto.

Figura 5 - Mancha urbana da cidade de Santo Antônio de Jesus com destaque para a delimitação dos bairros São Paulo e Irmã Dulce



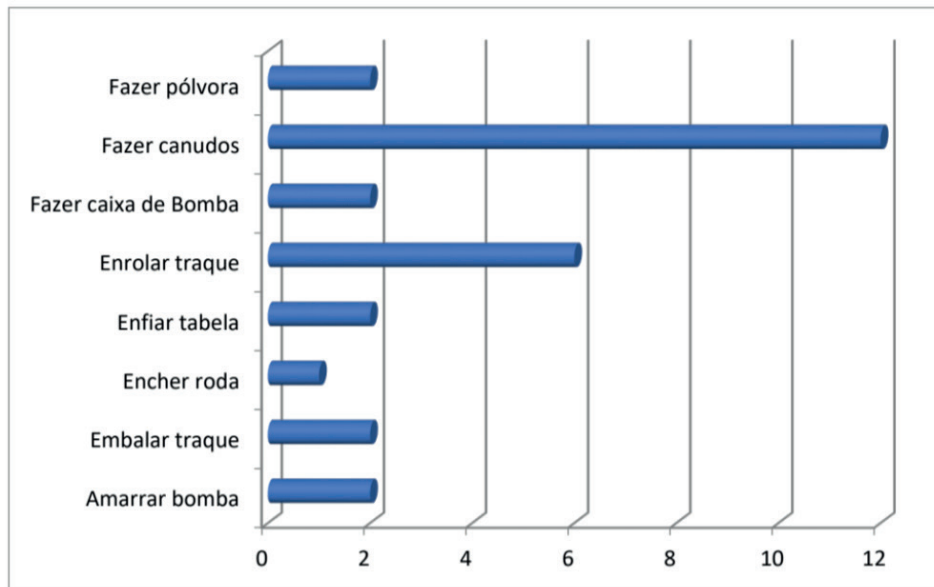
Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

PERFIL DO TRABALHADOR

Tabulado os dados coletados, chegou-se aos seguintes resultados: os respondentes são pessoas com idade concentradamente entre 26 a 46 anos, há um predomínio de 86% de mulheres lidando com fabricação de artefatos pirotécnicos. Do total de entrevistados, mais da metade possui ensino médio completo, todos se declararam pretos ou pardos e estão neste ramo de negócio há pelo menos 19 anos, por influência de familiares ou vizinhos e cumprem uma jornada média de trabalho variando entre 5 a mais de 10 horas diárias.

Quanto ao tipo de atividade realizada pelos trabalhadores, as principais apontadas são: a confecção de canudos para chavinha e caixaria de bomba chilena, preencher ou enfiar tabela, encher roda de bomba, enrolar traque de riscar, amarração de bomba chilena e manipulação da pólvora (Gráfico 1). Trabalhando predominantemente sempre na produção de fogos e ganhando por produção, 62% dos entrevistados percebem ao final do mês um rendimento inferior a meio salário mínimo, sendo esta a principal fonte de renda de 18 dos 29 respondentes. Todos são beneficiários do programa assistencial do Governo Federal, Bolsa Família.

Gráfico 1 - Atividades realizadas pelos componentes da unidade amostral no período da aplicação do instrumento de coleta (em número de trabalhadores)



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

No quesito localização e condições do ambiente de trabalho, 62% dos entrevistados afirmaram que seu local de labor diário, fica situado na zona urbana em sua própria residência, onde também constatou-se o predomínio de atividades ligadas à cartonagem pirotécnica, como a confecção de canudos para chuveiro, chuva de prata e caixaria de bomba chilena. Os demais admitiram que trabalham em tendas ou galpões localizados na zona rural, onde preponderam atividades que exigem o manuseio de material explosivo, como a enrolação do traque de riscar.

No que diz respeito às condições de segurança do trabalhador, todos os respondentes sinalizaram ter consciência do risco que envolve a atividade, entretanto, apenas 4 admitiram ter recebido algum tipo de treinamento para o exercício da atividade. Nenhum deles faz uso de equipamentos de segurança (EPI) por considerá-los desnecessários e atrapalhar a execução da tarefa. Para 55% destes trabalhadores, o seu local de trabalho oferece condições seguras para a atividade a que se destina, entretanto é oportuno considerar o fato de que 62% dos entrevistados, no período da pesquisa, realizavam atividades domiciliares, em grande parte ligadas ao serviço de cartonagem pirotécnica, portanto sem o uso de material explosivo.

Quando questionados sobre a ação dos órgãos de controle e fiscalização, 72% dos respondentes afirmaram que seu local de trabalho não é fiscalizado por estes. Apesar de predominantemente considerá-los ambientes seguros, metade tem receio de explosões. Onze depoentes afirmaram que em algum momento da sua vida laboral, presenciaram ou tomaram conhecimento de acidentes envolvendo trabalhadores nesta atividade, destes, quatro assumiram já ter se acidentado no fabrico de fogos de artifício.

O perigo do trabalho, a baixa remuneração (QUADRO 2), as longas jornadas de trabalho e o preconceito que gira em torno da atividade, foram algumas das justificativas apontadas pelos respondentes para explicar a falta de interesse em se manter na profissão, onde 93% dos entrevistados afirmaram que nunca tiveram carteira de trabalho assinada ao trabalhar com fogos de artifício e, apenas 41% dos respondentes manifestaram interesse em ter este direito trabalhista garantido e se manter no ramo.

Quadro 2 - Valores pagos por serviços em domicílio

SERVIÇO	UNIDADE DE MEDIDA	VALOR PAGO R\$	PRODUÇÃO DIÁRIA	VALOR DIÁRIO R\$
Enrolar canudos para chuvinha	Milheiro	5,00	3-5	15,00 – 25,00
Enrolar canudos para chuva de prata	Milheiro	10,00	2-3	20,00 – 30,00
Fazer caixa de bomba	Milheiro	5,00	2-3	10,00 – 15,00
Bitolar canudos	Milheiro	1,00	8-10	8,00 – 10,00
Encher roda de bombas	Por roda	1,00	40	20,00 – 30,00
Quebrar caixa	Milheiro	15,00 - 20,00	1-2	17,50 – 35,00
Encher tabela	Caixa 10 Kg	60,00	3,3	20,00
Enrolar traque de riscar	Milheiro	3,75 – 4,00	8-10	31,00 – 39,00

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Um terço dos entrevistados da amostra associa a lida com a produção de fogos de artifício a outra atividade, as principais apontadas são: ajudante de pedreiro, venda de doces, bolos e salgados, diarista e auxiliar de serviços gerais. Cabe ressaltar que no trabalho com fogos existe um contingente de mão de obra flutuante, que aumenta ou diminui de acordo com períodos de maior ou menor recessão econômica, quando há também uma oscilação do número de desempregados, conforme ratifica um dos trabalhadores.

O desejo em sair do ramo de fogos de artifício é o que tem motivado sete dos entrevistados a voltar para sala de aula ou dar prosseguimento a seus estudos. Todas mulheres, com idade entre 18 a 42 anos, 6 delas com o ensino médio completo, têm buscado na educação profissional um novo caminho para se inserir no mercado de trabalho, onde fazem cursos técnicos em Análises Clínicas, Enfermagem, Segurança do Trabalho e Agropecuária.

PERFIL DO EMPRESÁRIO

Para este quesito, foram entrevistados quatro empresários, todos trabalhando informalmente na produção de fogos de artifício há pelo menos 30 anos. Iniciaram a atividade ainda na infância, predominantemente por influência de parentes, dos quais herdaram o conhecimento tácito ou o próprio negócio. Quanto ao contingente de mão de obra empregada nas unidades de produção, três respondentes afirmaram que possuem entre 15 a 20 funcionários, um deles assegura já ter empregado no passado até 50 pessoas, hoje, admitindo inexperiência na gestão do negócio, trabalha só. Deste total predominam

a contratação de serviços em domicílio. A maior ou menor presença de trabalhadores nas unidades de produção está condicionada ao volume de encomendas demandadas ao longo do ano, conforme apontaram dois participantes da pesquisa. Assim, a oferta de trabalho neste setor tende a aumentar nos meses de pico de produção, festas juninas e de final de ano, ou diminuir no período de espera.

Nas empresas locais, dentro da categoria denominada fogos da terra, não é expressiva a variedade de fogos produzidos, segundo os empresários, dentre os mais fabricados, destacam-se a bomba chilena, o estalo de salão, o traque de riscar, a chuvinha e o vulcão. Dois entrevistados estimam que negociem anualmente algo em torno de 2.000 a 5.000 milheiros de fogos da terra. Seus principais compradores são comerciantes varejistas locais e de cidades do interior da Bahia como Feira de Santana, Muniz Ferreira, Cruz das Almas, Mata de São João, Alagoinhas, Camaçari, algumas cidades da Chapada Diamantina e a capital. Entretanto, a produção e comercialização dos fogos originários de Santo Antônio de Jesus já foi bem mais expressiva, tanto no que se refere ao volume produzido, quanto em relação às dimensões do seu mercado consumidor, como aponta estudo de Tomasoni (2015, p.60).

Segundo a Associação dos Produtores de Fogos de Artificio de Santo Antonio de Jesus – ASFOGOS –, a produção pirotécnica atinge, anualmente, mais de 50 mil toneladas de fogos de artifício [...]. Tal rede vai além do município. O raio de alcance extrapola o Território do Recôncavo e mesmo mais longe no Nordeste (Sergipe) e em outras regiões (Rio de Janeiro, Espírito Santo, Foz do Iguaçu). Os fogos de artifício produzidos no município também são comercializados para o Paraguai.

Romper as barreiras do Estado e penetrar no mercado consumidor dos estados do Sul e Sudeste do país, é um desejo compartilhado por metade dos entrevistados, os demais manifestaram comodismo perante a situação em que se encontram. Os principais obstáculos apontados pelos que ainda buscam inserção naquele mercado, são de natureza legal (dificuldade em atender as exigências dos órgãos de controle e fiscalização); financeira (dificuldade de acesso a linhas de crédito); tecnológica (distanciamento de soluções/ inovações que garantam melhoria do padrão de qualidade).

No mercado local, o que vale é a habilidade e criatividade do dono da mercadoria em propor negócio. O processo de distribuição e/ou comercialização de artigos pirotécnicos na produção informal é uma atividade, a rigor, atribuída ao próprio fabricante, conforme também constatou Tomasoni (2015): “Há situações em que o produtor, especialmente o de pequeno porte, exerce também o papel de distribuidor. Em alguns casos, o distribuidor está instalado nos bairros de produção fogueteira, podendo exercer, também, o papel de atravessador” (TOMASONI, 2015, p.88).

A venda consignada e mesmo a barganha, são alternativas encontradas pelos fabricantes para driblar os efeitos da crise econômica que também atinge o setor de fogos, como revela um proprietário de tenda localizada na zona rural de Santo Antônio de Jesus.

Questionados sobre as dificuldades atuais enfrentadas pelos empresários para se produzir fogos de artifício em Santo Antônio de Jesus, os respondentes destacam: a discriminação da atividade, a fiscalização autoritária (que em geral só ocorre no período dos festejos junino), a dificuldade de acesso e elevado preço das matérias primas e insumos, margem de lucro baixa e escassez de mão de obra especializada. Esta última, por sua vez, é reflexo da decadência experimentada pelo setor no último quadriênio, no município.

No que se refere a dimensão conhecimento/obediência à legislação que regula a produção de fogos de artifício no país, embora três dos empresários entrevistados tenham afirmado conhecer parcialmente a estrutura destes mecanismos legais, quando perguntados sobre o cumprimento dos mesmos todos foram unânimes em responder que os desconhecem. A incoerência gerada a partir das repostas, evidencia uma postura defensiva dos depoentes frente à aplicação prática do que prevê a legislação vigente, evidenciadas também ao se observar as precárias estruturas físicas onde estão acomodadas estas unidades de produção, com aparente inexistência de equipamentos de segurança, a exemplo de extintores de incêndio, proximidade ou incorporação das tendas a áreas residenciais, não uso de EPI pelos trabalhadores, dentre outros aspectos.

Na produção informal de fogos de artifício, o conhecimento tácito parece se sobrepor ao rigor técnico do conhecimento científico e até mesmo ao que propõe as normas de segurança para o trabalho pirotécnico. Ignorando a legislação que regula o uso de produtos controlados, nenhum dos entrevistados afirmou adotar medidas de segurança condizentes com o que prevê a NR-105 - Ministério da Defesa. A fala de um dos depoentes resume o quadro de total insegurança a que são submetidos os trabalhadores da indústria de fogos de artifício em Santo Antônio de Jesus. “Aqui os critérios de segurança são baseados em nossa própria experiência, aqui cada um sabe o que fazer para não provocar acidentes. Eu nunca me queimei e nem o pessoal que trabalha comigo.” É o que revela um dos empresários, atuando há mais de 30 anos no ramo.

A tradição ou herança familiar, a experiência acumulada ao longo de décadas no trabalho com fogos, foram os motivos predominantemente apontados por todos os representantes da amostra de empresários entrevistados, quando perguntados sobre o que os teriam levado a apostar neste ramo de negócio. É unânime também entre os respondentes a defesa da tese de que esta atividade foi uma atividade muito lucrativa, até a tragédia de 1998 que vitimou fatalmente 64 pessoas, a partir de então, segundo o que relatam, houve uma intensificação nas operações de controle e fiscalização, que também dificultou o acesso a principais matérias primas.

Quanto à possibilidade da existência de uma rede de cooperação que fomenta ações de interesse mútuo, constata-se a partir das falas dos depoentes, a inexistência de ações planejadas direcionadas ao fortalecimento do setor, cada empresa funciona independente e todos se enxergam como potenciais concorrentes, não havendo, desta forma, relação de parceria ou colaboração entre as empresas pesquisadas. Entretanto, todos os empresários sinalizaram como importantes algum tipo de ação ou conjunto de ações estratégicas que conduzam a uma integração das empresas em prol da redução de custos, legalização dos estabelecimentos, produção mais segura e eficiente e desenvolvimento do setor.

RISCOS E DESAFIOS DA INFORMALIDADE

A partir do depoimento dos empresários sobre o que os teria motivado a permanecerem apostando neste ramo de negócio, fez-se necessário apresentar uma análise sobre a viabilidade econômica deste setor. Para tanto, dentro do cenário construído sobre a produção de fogos de artifício em Santo Antônio de Jesus, sob a perspectiva de se avaliar a correlação de forças e fraquezas identificadas em sua estrutura interna, com as oportunidades e possíveis ameaças oferecidas pelo macro-mercado, optou-se pela utilização da matriz SWOT como ferramenta de investigação (Figura 6).

Esta é uma das ferramentas mais utilizadas na formulação de estratégia empresarial, que possui como principal finalidade avaliar os ambientes internos e externos, formulando estratégias de negócios para as organizações com a finalidade de otimizar seu desempenho no mercado. A análise de SWOT apresenta uma sobreposição no ambiente de negócios identificando os pontos fortes e fracos de uma organização, assim como as oportunidades e ameaças das quais a mesma está exposta.

Figura 6 - Diagrama da matriz SWOT para a produção de fogos de artifício em Santo Antônio de Jesus

		FRAQUEZAS	
		INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS	
		TRABALHO DOMICILIAR	
		PRODUÇÃO ARTESANAL	
		QUALIDADE DO PRODUTO	
		VISÃO NEGATIVA SOBRE A ATIVIDADE	
		CARÊNCIA DE INVESTIMENTO EM SEGURANÇA	
		GESTÃO DO NEGÓCIO	
FORÇAS			
MÃO DE OBRA TREINADA			
MÃO DE OBRA BARATA			
FORMAÇÃO EDUCACIONAL			
BAIXO CUSTO DE OPERAÇÃO			
OPORTUNIDADES	FESTAS JUNINA (CONSUMO)	AMEAÇAS	
	GLOBALIZAÇÃO		
	CLIMA FAVORÁVEL		
	BARATEAMENTO DE MÁQUINAS		
	MÃO DE OBRA OCIOSA		
	PROXIMIDADE DE RODOVIAS		
	CICLO DE COMPRA		
		LEGISLAÇÃO	
		INSTABILIDADE ECONÔMICA	
		CONCORRÊNCIA	
		DISTÂNCIA DOS FORNECEDORES	
		AUSENCIA DE LINHAS DE CRÉDITO	
		PROPAGANDA RUIM	

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Tomando-se como referência de melhor cenário para a produção de fogos de artifício, a estrutura produtiva do pólo de pirotecnia de Santo Antônio do Monte – MG e, a partir dos dados obtidos pela amostra deste objeto de estudo, compôs-se o cenário real da produção de fogos em Santo Antônio de Jesus em suas forças e fraquezas, oportunidades e ameaças, o qual será avaliado a seguir.

Em uma primeira análise sobre as características da produção de fogos listadas na Matriz SWOT de Santo Antônio de Jesus, foi possível constatar que no ambiente interno da realidade pesquisada, as fraquezas se sobrepõem em número ao registro das forças, apesar da considerável oferta de oportunidades registradas no macro-mercado deste segmento. Neste sentido, entende-se que o acesso a grande parte das oportunidades oferecidas por este mercado externo perpassa pela formalização da atividade.

No ambiente interno de produção, as características da mão de obra utilizada no fabrico artesanal destes produtos, se afirmaram como a principal força desta estrutura produtiva, entretanto é oportuno estabelecer ressalvas a este quesito, uma vez que este modelo de exploração de mão de obra é baseado na precarização das relações de trabalho.

Dentre as fraquezas elencadas nesta matriz, constatou-se que a inabilidade do empresário na gestão do negócio é um elemento indutor para as demais fragilidades apresentadas, uma vez que o acerto na tomada de decisões depende de um sólido conhecimento sobre gestão empresarial. Neste sentido, Dos Santos e Velloso (2012) ao discutirem as bases da economia solidária, defendem a ideia de fortalecimento das relações voltadas a autogestão empresarial, a democracia, a organização dos empreendimentos e empoderamento dos atores locais, como via de melhor distribuição de riquezas.

A informalidade é também uma característica que expõe o setor a certo grau de vulnerabilidade às ameaças externas. A Legislação, por exemplo, torna-se uma ameaça em potencial ao setor, uma vez que legislações mais duras exigem maior esforço, principalmente das empresas de menor porte, para se adequarem as leis vigentes ou, em se tratando da produção informal, para fugir da fiscalização.

Portanto, ainda que superficial, a análise desta matriz revela a fragilidade desta estrutura produtiva, uma vez que a ausência de planejamento do negócio e da produção e, as práticas de gestão, predominantemente intuitivas, influenciam no ambiente interno das empresas e, ao mesmo tempo, limitando o acesso destes estabelecimentos às oportunidades oferecidas pelo mercado externo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de fogos de artifício no município de Santo Antônio de Jesus apresenta uma singular estrutura produtiva, predominantemente caracterizada pelo trabalho artesanal, informal, domiciliar, clandestino, com precarização das relações de trabalho. Entende-se que tais características são oriundas da exploração do excedente de uma força de trabalho

que sustenta esta estrutura produtiva centenária, ao tempo em que se apresenta travestida de tradição cultural ou mesmo de território com vocação para o tipo de trabalho, tendo, no entanto, as mazelas sociais urbanas como pano de fundo.

Ao mapear o processo de produção de fogos de artifício na realidade pesquisada, nota-se, a partir do que indica o estudo da unidade amostral, que os Bairros Irmã Dulce e São Paulo mantêm-se como as principais zonas produtoras de fogos de artifício. O trabalho feminino, sobretudo o realizado por mulheres que se declararam pretas ou pardas, ainda hoje é a principal força motriz desta atividade.

Os dados da pesquisa sugerem que, vinte anos após a tragédia que vitimou 64 pessoas no município, se configurando como o que aparentava ser um novo marco para o avanço de políticas públicas direcionadas a disciplinar e organizar este setor, no entanto, o que se constatou foi a existência de uma nova geração de explorados, muitos dos quais fruto do trabalho infantil registrado ao longo das duas últimas décadas e herdeiros da habilidade prática adquirida ainda na infância. Comparados a seus antecessores, esta nova geração ampliou o acesso a educação formal, entretanto, este avanço educacional não lhes garantiu ascensão financeira ou melhoria da condição social. Desempregados, renovam o ciclo da mão de obra a serviço da produção artesanal informal.

Nos ambientes de produção dos fogos de artifício pesquisados, as condições de segurança se revelaram frágeis, ineficientes ou mesmo inexistentes. Resiste ao tempo e a força da lei, a lógica dos tendeiros ou empresários que teimam em enxergar o investimento em segurança como sinônimo de custo e, por consequência, redução de receita. Entretanto, ao negligenciar este quesito, o empresário expõe o trabalhador pirotécnico ao risco constante e diário, seja de acidente, comprometimento da saúde ou morte, potencializado pelo trabalho repetitivo, insalubre e pelas longas e extenuantes jornadas de trabalho, mal remuneradas.

Também merece destaque os registros desta pesquisa que dão conta da ineficaz atuação dos órgãos de controle e fiscalização sobre o trabalho, a produção, a comercialização e distribuição de produtos pirotécnicos em Santo Antônio de Jesus.

Se por um lado a parcela empobrecida da população da cidade, carente de políticas públicas que lhes garantam condições básicas para uma vida digna, tem na produção informal de fogos de artifício, um alento para o desemprego e falta de perspectivas, por outro lado, esta precária estrutura produtiva corrobora com a ineficiência dos mecanismos estatais de fiscalização, controle e regulação para a manutenção de uma sobrevivência longa dessa estrutura nos atuais padrões de produção em que se encontra.

Neste sentido, conclui-se que há uma desarticulação deste setor, onde, ainda hoje, predomina a clandestinidade, que tem se sobreposto aos mecanismos estatais de regulação e normatização da produção de fogos de artifício. Entende-se como oportuno, a inclusão do tema na pauta de prioridades do poder público municipal e estadual, uma vez que dissipada a fumaça do 11 de dezembro e sepultada a experiência do projeto do

primeiro pólo de pirotecnia da Bahia, o poder público parece silenciar-se frente ao avanço do desemprego, que historicamente e conforme constatado neste estudo, é a principal porta de acesso à informalidade.

REFERÊNCIAS

AMARAL FILHO, Jair do. A endogeneização no desenvolvimento econômico regional no local. **Revista Planejamento e Políticas Públicas, IPEA** – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Rio de Janeiro, n. 23, p. 261-286, junho 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PIROTECNIA – Artigos. Disponível em: http://www.assobrapi.com.br/index.php?option=com_content&view=category&id=3&Itemid=8. Acesso em 05 Dez. 2018.

BAHIA, Assembleia Legislativa – Comissão de Direitos Humanos. Dossiê Vítimas da Explosão de Fogos em Santo Antônio de Jesus. Salvador – BA, Dez. 1999.

_____, Corpo de Bombeiros do Estado: **Instrução Técnica n.º 30 de 2017**. Fogos de Artifício e Pirotecnia. Salvador, BA, 2017. Disponível em: <http://www.cbm.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=81>. Acesso em 10 Set. 2018.

_____, **Decreto nº 12.163 de 07 de junho de 2010**. Estabelece normas para a fiscalização, pelos órgãos de segurança pública do Estado, das atividades de fabrico, transporte, comércio e uso de fogos de artifício e pirotécnicos, no âmbito do Estado da Bahia. Salvador, BA, 1997. Disponível em: <https://governo-ba.jusbrasil.com.br/legislacao/823321/decreto-12163-10>. Acesso em 10 Set. 2018.

_____, **Decreto nº 94.65, de 09 de junho de 1997**. Aprova o Regulamento do Fabrico, Comércio e Uso de Fogos de Artifício e de Estampido no Estado da Bahia. Salvador, BA, 1997. Disponível em: <https://governo-ba.jusbrasil.com.br/legislacao/79274/decreto-6465-97>. Acesso em 08 Set. 2018.

BARBOSA JR., J.A. A produção de fogos de artifício no município de Santo Antonio de Jesus-BA. Uma análise de sua contribuição para o desenvolvimento local. UNEB, 2008. Dissertação de Mestrado.

BARQUERO, AntonioVázquez. Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização. Porto Alegre, Fundação de Economia e Estatística, 2001.

BRASIL, **Lei nº 3.665, de 21 de novembro de 2000**. Dá nova redação ao Regulamento para a Fiscalização de Produtos Controlados (R-105). Brasília, DF, 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3665.htm. Acesso em 08 Set. 2018.

_____, **Lei nº 96.044, de 18 de maio de 1998**. Aprova o Regulamento para o Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos e dá outras providências. Brasília, DF, 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/d96044.htm. Acesso em 08 Set. 2018.

_____, Ministério da Saúde. Acidentes com fogos de artifício aumentam durante festas juninas, Jun. 2018. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/43479-acidentes-com-fogos-de-artificio-aumentam-durante-festas-juninas>. Acesso em 10 Out. 2018.

BRASIL vira réu em corte internacional por morte de 64 baianos em fábrica de fogos: Após 20 anos, ninguém foi responsabilizado por tragédia em Santo Antônio de Jesus. **Jornal Correio**, Salvador, 29 set. 2018. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/brasil-vira-reu-em-corte-internacional-por-morte-de-64-baianos-em-fabrica-de-fogos/>. Acesso em: 29 set. 2018.

CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. M. O foco em arranjos produtivos e inovativos locais de micro e pequenas empresas. In: LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, J. E.; MACIEL, M. L. (Org.). Pequenas empresas: cooperação e desenvolvimento local. Rio de Janeiro: RelumeDumará Editora; UFRJ; Instituto de Economia, 2003. p.21-34.

CASTRO, L. H. de. Arranjo produtivo local. Brasília: SEBRAE, 2009.

CAVALCANTE, L.R.M.T. Produção teórica em economia regional: uma proposta de sistematização. **Revista brasileira de estudos regionais e urbanos**. São Paulo, v. 2, n. 1, 2008.

CIDH, Informe No. 25/18, Caso 12.428. Admissibilidade e Mérito. Empregados da Fábrica de Fogos de Santo Antônio de Jesus e seus familiares. Brasil. 2 de março de 2018

DE ALMEIDA, K.N.T.; *et al.* “Artifícios” Para a Construção de Uma Estratégia Coletiva: o Desenvolvimento de um APL na Indústria Pirotécnica no Centro-Oeste Mineiro. XXXI Encontro da ANDAP, Rio de Janeiro, Set. 2007. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/APS-C2537.pdf>. Acesso em 05 Dez. 2018

DE OLIVEIRA, M. F.; MARTINELLI, D. P.. Negociação, Cooperação e Desenvolvimento Local sob uma Perspectiva Sistêmica. Um Estudo de Caso no Arranjo Produtivo Local de Fruticultura de Jaíba-MG. *Desenvolvimento em Questão*, v. 12, n. 28, 2014.

DE PAULA, V.; DOS SANTOS, G. Explosão de fábrica deixa 19 mortos. **A Tarde**, Salvador, 12 dez. 1998, Polícia, Cad. 3 p.7 e 8.

DINIZ, C. C. Celso Furtado e o desenvolvimento regional. *Nova economia*, v. 19, n. 2, p. 227-249, 2009.

DORNELAS, M. A.; PIMENTEL NETO, J. G.; LIRA, M.M. P. **Desenvolvimento Regional e Análise de Redes Sociais: um estudo do Arranjo Produtivo Local (APL) caprinovinocultura em Pernambuco-Brasil**. *Redes. Revista hispana para el análisis de redes sociales*, v. 24, n. 1, 2013.

DOS SANTOS, G. Sobreviventes ainda correm risco de vida. **A Tarde**, Salvador, 15 dez. 1998, Polícia, p.8

DOS SANTOS, L.; VELLOSO, T. R. **Aprendizados no Processo de Construção de Alternativas de Inclusão Social do Grupo do Movimento 11 de Dezembro no Município de Santo Antonio de Jesus-BA**. *NAU Social*, 2012, 3.5: 63-68.

FURTADO, Celso. *Desenvolvimento e Subdesenvolvimento*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

GARRÓCHO, Matheus. **Quase uma tonelada de material para a fabricação de fogos de artifício é apreendida em operação no Centro-Oeste de MG**Dados da ‘Girândola III’ em Japaraíba foram divulgados no final da tarde desta quarta-feira (23) pela Polícia Civil. Portal G1, 23 mai. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/centro-oeste/noticia/quase-uma-tonelada-de-material-para-a-fabricacao-de-explosivos-em-operacao-no-centro-oeste-de-mg.ghtml>. Acesso em 22 de Set. 2019.

GLOBAL, Justiça. *Direitos Humanos no Brasil 2002. Relatório Anual do Centro de Justiça Global*. Rio de Janeiro: CJK, 2002.

IEL-MG / SINDIEMG, Instituto EuvaldoLodi. *Diagnóstico das indústrias de fogos de artifício de Santo Antonio do Monte*. Belo Horizonte, 2003.

INMETRO – Instituto Nacional de Metrologia, Ensaio em amostra com fogos de artifício, 2002. Disponível em: <http://www.inmetro.gov.br/consumidor/produtos/fogos.asp#objetivo>. Acesso em 05 Dez. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Dados estatísticos – municípios brasileiros. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/>. Acessado em Set., Out. 2018.

MARSHALL, A. Princípios de economia. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

MINISTÉRIO DO TRABALHO EMPREGO E RENDA. Classificação Brasileira de Ocupação – Pirotecnia. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/pesquisas/ResultadoOcupacaoMovimentacao.jsf>. Acesso em: 05 Dez. 2018

MORAES, R.; GALIAZZI, M.C. **Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces**. Ciênc. educ. (Bauru) [online]. 2006, vol.12, n.1, pp.117-128. ISSN 1516-7313. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-73132006000100009>

OLIVEIRA, G.B.; LIMA, J.E.S.. Elementos endógenos do desenvolvimento regional: considerações sobre o papel da sociedade local no processo de desenvolvimento sustentável. **Revista da FAE**, Curitiba v. 6, n. 2, p. 29-37, mai/dez. 2003.

OIT, Organização Internacional do Trabalho – Global Estimates of Child Labour: Results and trends, 2012-2016. Disponível em: https://www.ilo.org/global/publications/books/WCMS_575499/lang--pt/index.htm. Acesso em Jan. 2019.

PNAD. 2016. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – Trabalho Infantil 2016. IBGE, RJ. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101388_informativo.pdf. Acesso em Jan. 2019.

RODANOV, C.C.; DE FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

RODRIGUES, Cristovaldo. Sobe para 36 o número de mortos na explosão. **A Tarde**, Salvador, 14 dez. 1998, Polícia, p.6

SALVE! SANTO ANTÔNIO. Produção de Aline Sasahara. São Paulo: ViaTV. 2004.(50 min), 1 DVD, son., color.

SANTOS, E.M.M. **O trabalhador pirotécnico de Santo Antônio do Monte e seu convívio diário com o risco de acidente súbito**. Dissertação - Belo Horizonte: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2007.

SANTOS, Miguel Cerqueira dos. **O dinamismo urbano e suas implicações regionais: o exemplo de Santo Antônio de Jesus- BA**. Salvador: UNEB, 2002.

SANTOS, R.C.B.D. Tendências da Sobrevivência: Trabalho e “arranjos” sócio – culturais -trabalhadores de fogos de artifício - Recôncavo Sul – BA (1950 – 1970). UNEB, 2009. Dissertação de Mestrado.

SEBRAE, Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas da Bahia. Perfil empresarial de Santo Antonio de Jesus. Santo Antonio de Jesus, jun/2002.

_____, Aspectos legais para a para a implantação de indústrias de fogos de artifício. Salvador: SEBRAE/BA, 2003.

SERRA, F. R. *et al.* GESTÃO ESTRATÉGICA: Conceitos e Casos. São Paulo: Atlas, 2014

SOUZA, M. C.; DE CAMPOS, F. C. Desenvolvimento de um modelo lógico para a consolidação das ações de cooperação entre micro e pequenas empresas em arranjo produtivo local no segmento de confecções. *Gepros: Gestão da Produção, Operações e Sistemas*, v. 8, n. 4, p. 93, 2013.

TOMASONI, S. M. R. P. Dinâmica socioespacial da produção de fogos de artifício em Santo Antonio de Jesus-BA: território fogueteiro. UFS, 2015. Tese de Doutorado.

VALADÃO, H. Santo Antonio de Jesus, sua gente e suas origens. Gráfica Exemplar. Santo Antonio de Jesus. 2005.

VÍTIMAS de tragédia com fogos fundam um centro comunitário: Solidariedade, padres constroem centro para ajudar famílias vítimas da explosão. **Jornal A Tarde**, Salvador, 25 jan. 2001.

WORKMAN, Daniel. Top Fireworks Exporters. Disponível em: <http://www.worldstopexports.com/fireworks-exporters/> Acesso em Set. 2019.